

MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NOS ANOS INICIAIS¹

MUSIC AS EDUCATIONAL RESOURCE IN THE ELEMENTARY SCHOOL

Maria Regina Lopes de Oliveira dos Santos²

² Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO.

RESUMO

Esta obra tem por objetivo analisar e compreender a ação da música como recurso pedagógico, enfatizando sua utilização na psicomotricidade, por meio do movimento e interação, assim como nas linguagens, em seus diversos sentidos, por aflorar as emoções, sensibilidades e conceitos artísticos e críticos. As análises foram baseadas na observação, examinando o comportamento dos alunos, e o desenvolvimento de suas habilidades de acordo com as atividades aplicadas, envolvendo a música.

Palavras-chave: Música; Anos Iniciais; Recursos Pedagógicos; Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

The goal of this article is to analyze and understand the action of music as an educational resource, emphasizing its use in psychomotricity, through movement and interaction, such as in languages, in its many senses, highlight emotions, artistic and critical concepts. The analyzes were based on the observation, scanning the students' behavior, and also their skills development according to the applied activities in which music has been included.

Keywords: Music; Initial Years; Pedagogical Resources; Pedagogical Practices.

¹ O presente artigo é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) “A música como recurso pedagógico nos anos iniciais” apresentado no Curso de Pedagogia do UNIFESO.

Introdução

A música está presente em todas as sociedades e no nosso cotidiano. Porém, no espaço escolar, ainda é um desafio a sua utilização com o intuito de auxiliar e contribuir para o desenvolvimento da criança de forma rotineira e não apenas como uma prática descontextualizada.

O interesse principal deste estudo foi analisar e compreender as contribuições da música como recurso pedagógico no desenvolvimento das crianças na educação e as possibilidades de como pode ser usada pelos profissionais que atuam com crianças, independentemente da faixa etária.

O interesse nesta análise foi perceber como a música pode ser inserida nas instituições educacionais de forma pedagógica, e surgiu em 2016, quando a prática na área educacional iniciou após a minha inserção no curso de Licenciatura em Pedagogia. Inicialmente, por meio do estágio do PIBIB e posteriormente como funcionária em uma escola.

O contato frequente e os comportamentos dos profissionais mediante ao ensino da música, transformou a realidade na situação problemática que norteou o trabalho de conclusão de curso.

Para isso, esta pesquisa desenvolvida foi de natureza qualitativa, que permitiu aprofundar no campo de pesquisa, possibilitando investigar as atitudes dos discentes e interpretá-las.

Para tanto, neste artigo apresentamos as práticas pedagógicas aplicadas em uma escola pública inserida em um bairro de classe média baixa da cidade de Teresópolis, Rio de Janeiro.

Inicialmente, abordamos a definição de música, que surgiu a partir da influência humana sobre o som, e como está evidente no cotidiano dos sujeitos e por isso é de fundamental relevância. Apresentamos a evolução histórica da música em território brasileiro, percorrendo pelos primórdios de sua utilização pelos povos nativos, até a metamorfose sofrida mediante a chegada dos portugueses, e os diversos povos vindos do continente africano. Segue-se a história da música juntamente com a humanidade.

No Brasil, a música foi utilizada como ferramenta de ensino em diferentes classes sociais e também nas diferentes manifestações culturais e religiosas que se espalharam por todo o país, ganhando força e passando a ser vista como elemento capaz de contribuir na formação da criança, através das linguagens e expressões artísticas, seja no campo popular, como no religioso.

Assim, a música é inserida nas instituições escolares como um artefato que tem por caráter provocar movimento e interação, por ter como princípio a capacidade de aflorar as emoções e reproduzir nas letras, narrativas que se identificam com as histórias de quem as ouve. É um recurso que pode ampliar o entendimento do aluno, desenvolvendo a sensibilidade e outras potencialidades.

Refletindo e concluindo, entende-se que a música pode ser usada na educação em qualquer segmento, assim como em qualquer faixa etária ou nível de escolaridade, desde que seja usada de forma pedagógica, com a finalidade de colaborar para o processo ensino e aprendizagem, recorrendo aos seus diversos níveis de alcance, desde a socialização até o interesse do estilo musical do sujeito. A música,

quando usada como recurso pedagógico, contribui para a formação e facilita o contato com o mundo letrado.

A música como recurso pedagógico

Ao descrevermos recurso pedagógico, podemos nos remeter a pensar nas tecnologias digitais, recursos de multimídia, jogos, brinquedos, livros didáticos, entre outros. A música, como recurso pedagógico é utilizada como uma atividade planejada e que, ao ser colocada em ação, possui a intenção de desenvolvimento pleno do indivíduo em todos os seus sentidos.

Podemos mencionar que existem os materiais pedagógicos criados especificamente com o objetivo para essa função e os materiais que não foram criados para essa função específica, porém, foram coordenados para que fossem utilizados de forma pedagógica. Sobre isso, Forquin (1982, p. 82) aponta que:

A busca de recursos pedagógicos permanece indefinida (...) também aqui não existem receitas infalíveis, mas apenas opções e direções mais ou menos fecundas ou esterilizadoras em função da única coisa que nos importa: fazer da música uma dimensão integrante da personalidade, uma permanente exigência da vida (FORQUIN, 1982, p. 82 *apud* LOUREIRO, 2001, p. 116).

Nesse sentido torna-se recurso pedagógico, uma música, uma peça de teatral, uma aula passeio, entre outros, pois a partir desses recursos podemos pensar em alcançar conhecimentos diversos.

Conscientes de que a habilidade para fazer, apreciar ou conhecer a música pode ser adquirida e aprendida, aos educadores musicais cabe à tarefa de possibilitar tal aprendizagem. Agindo dessa forma, eles fatalmente estarão proporcionando o acesso às tradições, o desenvolvimento dos potenciais imaginativo e criativo, a possibilidades de *insights*² e abrindo espaço para o entendimento com outras culturas (LOUREIRO, 2001, p. 193, grifo do autor).

Em razão dos estudos de Alícia Loureiro (2001, p. 193), o laboratório de Ensino de Ciências, a quadra de esportes da escola, a biblioteca e até mesmo a sala de aula são espaços pedagógicos nos quais podemos usar materiais didáticos, como o livro didático, o ábaco, o esqueleto humano, o globo terrestre, mas também, bolas, bambolês, jogos, fotografias, histórias em quadrinhos, peças de encaixe, blocos geométricos, bolas de madeira, cordões, instrumentos que permitem fechar, abrir, amarrar, empilhar, instrumentos musicais e também objetos que permitam emitir sons e transformá-los em música.

A música que está presente no rádio, na televisão, e no telefone celular, está distante da música trabalhada nas escolas, o que não se articula à realidade dos alunos, tornando-se descontextualizada das propostas educativas. Percebe-se também que o trabalho com música nas instituições escolares tem sido muito pontual durante as datas comemorativas.

² Substantivo com origem no idioma inglês e que significa apreensão súbita.

A música, enquanto conteúdo específico, tem estado ausente da escola regular. No entanto, enquanto música incidental ou recurso didático de outras disciplinas, ela é encontrada com relativa facilidade, principalmente em instituições de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Esta música que está no cotidiano escolar, contudo, não passa pela mesma seleção prévia por que passam os textos literários. Isto é, os cuidados que se têm quanto à escolha de autores, adequação à faixa etária, temática relevante, enfim, todos os preceitos que auxiliam a professora na escolha do livro a ser trabalhado, simplesmente inexistem em relação às produções musicais (ANDRIES, 1998, p. 7 *apud* LOUREIRO, 2001, p. 143).

Para a autora é necessário que o professor tenha critérios bem definidos na seleção das músicas utilizadas como recurso pedagógico, para que esta possa ser bem utilizada e adequada aos conteúdos dos anos iniciais sem ferir aos valores morais e éticos no processo educacional.

Diante do exposto podemos refletir sobre a utilização da música como recurso pedagógico, promovendo as condições necessárias para que o interesse do aluno se volte à ampliação do repertório musical, que pode ser utilizado dentro e fora do ambiente escolar.

O processo de ensino aprendizagem requer constante adequação e renovação de atividades e de materiais músico pedagógico, conhecimento e disponibilização de recursos metodológicos que possam promover as condições necessárias como forma de assegurar a apreensão do conhecimento musical, o constante interesse do aluno e que, assim, possa devolver a alegria musical (LOUREIRO, 2001, p. 209).

Levando em consideração os aspectos apresentados por Loureiro (2001, p. 209), é possível pensar na possibilidade de um ensino utilizando a música como transformação, ampliação de conhecimentos, e conseqüentemente, acesso aos diversos gêneros musicais em relação à cultura e à sociedade.

Música e psicomotricidade

A psicomotricidade faz parte do desenvolvimento da criança, pois ajuda na sua estrutura física, afetiva e cognitiva permitindo melhor coordenação dos movimentos corporais, facilitando a interação entre grupos e auxiliando nos processos de compreensão da leitura e da escrita.

Segundo Lima e Ruger, *apud* Rezende (2011, p. 4), a música ajuda no crescimento psicomotor da criança, pois, por meio dela, a criança manifesta seus movimentos, o que causa reações benéficas corporais, criatividade cognitivas, sociais, emocionais, melhorando a concentração e motivando a aprendizagem e a auto-estima.

[...] no movimento físico, na percepção auditiva e na improvisação, intensificando a coordenação entre ouvido, mente e corpo; no solfejo [...] ele une as habilidades auditivas, visuais, vocais, cognitivas, rítmicas e corporais, trabalhando as relações e os elementos de forma prática, primeiramente na melodia, depois harmonicamente. E quanto [...] a improvisação utiliza todas as faculdades, explora o movimento corporal, a imaginação e a criatividade, a consciência de espaço e tempo, a flexibilidade e agilidade, a coordenação motora, a expressão corporal, a acuidade auditiva e escuta crítica, a concentração e a flexibilidade. A improvisação utiliza ritmos físicos e verbais para a expressão espontânea do indivíduo (LIMA; RUGER, 2007, p. 6 *apud* REZENDE, 2011, p. 4).

A música se torna um caminho que colabora com desenvolvimento psicomotor, a construção do conhecimento, a auto-estima, propiciando a descoberta do próprio corpo por meio de gestos, habilidades, entre outros. Além disso, o talento com o canto inicia-se com o auxílio da música.

A música movimenta, mobiliza, e por isso contribui para a transformação e para o desenvolvimento. Segundo Willems, cada um dos aspectos ou elementos da música corresponde a um aspecto humano específico, ao qual mobiliza com exclusividade ou mais intensamente: o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade; a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental no homem (GAINZA, 1988, p. 36-37 *apud* REZENDE, 2011, p. 13).

Quando inserida na escola para trabalhar a psicomotricidade, a música faz com que a criança potencialize suas habilidades corporais e mentais, também prospera para que a criança valorize sua cultura e as demais culturas num trabalho pedagógico bem articulado às propostas inovadoras de formação cultural. Para isso o professor tem que estar preparado com leituras que embasem o seu fazer no cotidiano escolar.

Rezende (2011) afirma que a pessoa depende uma da outra para inserir-se no meio social, sendo assim, a música conectada na educação, proporciona ao indivíduo uma qualidade de vida harmoniosa, onde a comunicação se faz com mais facilidade e desenvolvendo a sensibilidade.

Desta forma, as canções brasileiras e estrangeiras constituem um manancial de possibilidades para o ensino da música e podem fazer parte das produções dentro ou fora da sala de aula, por permitir que o aluno evolua por meio do ritmo, percepção e elementos da linguagem musical.

Música e linguagem

A integração da música na escola contribui para o pleno desenvolvimento dos projetos pessoais e coletivos dos alunos. Para isso, não basta somente promover a aquisição de conhecimento estritamente conceitual. É preciso ir além dos conceitos e também propiciar condições para o desenvolvimento da percepção e dos sentidos. Ensinar a ver, ouvir, dançar cantar, desenhar, enfim, harmonizar os saberes na escola.

Hans-Joachim Koellreutter *apud* Teca Alencar de Brito (2013, p. 26), apresenta que relação entre a música e a linguagem “pode ser um meio de ampliação da percepção e da consciência, porque permite vivenciar e conscientizar fenômenos e conceitos diversos”.

A música na escola pode auxiliar na concentração da criança, raciocínio, psicomotricidade, entre outras áreas. É uma ferramenta que atinge nosso corpo e nossa mente, levando ao desenvolvimento da construção do conhecimento, pois a mesma ensina as crianças a ouvir, a ver de forma mais criativa tudo que está ao seu redor, despertando nelas uma reação de bem-estar no ambiente escolar.

“A linguagem musical tem sido interpretada, entendida e definida de várias maneiras, em cada época e cultura, em sintonia com o modo de pensar, com os valores e as concepções estéticas vigentes” (BRITO, 2013, p. 25).

Sendo assim, a música no ambiente escolar é mais do que simplesmente introduzi-la como disciplina curricular. É pensar numa real integração entre as diversas áreas do conhecimento, de modo a harmonizar os diferentes saberes do ser humano. É juntamente essa comunhão entre os saberes, o conhecimento e o gosto, o entender e o perceber, que faz da música um conhecimento essencial na escola.

O local e o campo de pesquisa

O município de Teresópolis, fundado em 06 de julho de 1891, por meio do decreto assinado pelo então Governador Francisco Portela, está localizada na região serrana do estado do Rio de Janeiro, com o território de 770,601 km² e 871 metros acima do nível do mar (IBGE, 2010) e é conhecida como turística, por possuir as mais belas paisagens naturais da região serrana. Teresópolis também se destaca no desenvolvimento da agricultura, da pecuária e possui um número considerável de habitações ao qual são utilizadas como residências de veraneio.

O bairro Meudon, considerado de classe média baixa, local da escola campo de atuação deste trabalho, é conhecido como um dos principais bairros industriais da cidade, com empresas de diversos ramos como bebidas, alimentação, metalúrgica, têxtil, entre outras.

A cidade de Teresópolis possui cerca de cento e oitenta unidades escolares, tendo um total de oito escolas localizadas no bairro Meudon, divididas em: quatro escolas municipais, três escolas privadas e uma escola estadual.

Esta pesquisa aconteceu na Escola Municipal Professora Vera Maria Vianna, pois durante o curso de formação em Pedagogia foi a escola onde desenvolvi parte do estágio supervisionado e lá observei a carência de atividades envolvendo a música. Está localizada na rua Charruas, nº 225, bairro Meudon, na cidade de Teresópolis – RJ, e abrange o ensino fundamental I (1º ao 5º ano). Seu funcionamento acontece em dois turnos: 1º turno das: 07h30min às 11h30min e o 2º turno das: 13h00min às 17h00min. O total de crianças atendidas por ambos os turnos é de 540 alunos.

Fundada em 2002, atualmente a escola possui um total de trinta e três funcionários, dezessete professores, cinco cozinheiras e onze funcionários do apoio divididos entre os setores de limpeza, secretaria, cuidadores, diretora, vice-diretora e orientadora pedagógica.

A estrutura física da escola está organizada em sete lavatórios, uma cantina, copa/cozinha, uma sala de direção, cinco dispensas, duas escadas de acesso, uma rampa de acesso, um pátio, um refeitório, onze salas de aula, uma sala de informática, uma sala de leitura, uma sala de orientação pedagógica, uma sala para descanso dos professores e uma secretaria.

Metodologia

Esta pesquisa desenvolvida foi de natureza qualitativa, que permitiu aprofundar no campo de pesquisa, possibilitando investigar as atitudes dos discentes e interpretá-las.

Segundo Chizzotti (1991, p. 77), uma das características essenciais da abordagem qualitativa é a inserção do pesquisador no ambiente da pesquisa, isto é, o pesquisador necessita manter contato diário e longo com o objeto da pesquisa.

Chizzotti (1991, p. 81), descreve que a dedicação do pesquisador é primordial. Os pesquisados são sujeitos ativos que interferem com suas práticas de forma individual e no contexto geral, e que os dados não devem ser coletados de forma isolada, visto que todas as manifestações podem mostrar relação umas com as outras.

A familiaridade com os acontecimentos diários e a percepção das práticas e costumes dos sujeitos, possibilitou minha intervenção com práticas e dinâmicas não vivenciadas no cotidiano dos discentes.

Desta forma, foi utilizada a abordagem metodológica de observação participante, que de acordo com Becker (1994, *apud* LIMA, 1999, p. 3) entende-se que “o pesquisador coleta dados, participando do grupo ou organização, observando as pessoas e seu comportamento em situações de sua vida cotidiana”.

Nesse tipo de pesquisa, a interação entre as partes é fundamental e é necessário que o pesquisador mergulhe no cotidiano dos pesquisados na intenção de compreendê-lo e assimilar as informações necessárias para seu estudo.

Com a determinação da metodologia de pesquisa e a definição do campo de pesquisa, iniciou-se a elaboração dos planos de aulas a serem aplicados, e a elaboração dos instrumentos para a execução das dinâmicas, o que permitiu analisar os dados recolhidos.

Práticas pedagógicas

A turma selecionada para a realização deste projeto foi o 4º ano, por sugestão da professora regente, que diante das conversas na sala de aula durante o meu período de observação, constatou a falta de atividades musicais e como estas poderiam contribuir no processo de ensino aprendizagem. Esta turma possui trinta e três alunos, dezesseis meninos e dezessete meninas, das quais uma portadora da Síndrome de Moebius³ com ênfase em baixa visão, audição e locomoção, com ausência de linguagem oral.

O professor regente da turma possui quarenta e quatro anos de idade, e trabalha há dezenove anos como professor da rede Municipal de Teresópolis.

As crianças vêm sendo observadas desde março de 2016, e a música só é apresentada semanalmente através do Hino Nacional brasileiro e nas datas comemorativas do calendário escolar.

Durante o período de observação foi analisado que vinte e dois alunos são mais desinibidos durante qualquer atividade escolar e onze são mais tímidos. Essa observação se faz necessária, pois durante a aplicação das atividades, essas características sobressaíram.

³ Descrita em 1892 por Moebius. As principais características são: paralisia congênita e não progressiva quase sempre bilateral. Aparência facial pouco expressiva, estrabismo convergente, surdez, distúrbios da sensibilidade e atrofia da língua. Alguns casos acompanham-se de deficiência mental (FONTENELLE, 2001).

A faixa etária das crianças está entre nove e doze anos. Três crianças possuem nove anos, vinte e três crianças possuem dez anos, cinco crianças possuem onze anos, e duas crianças possuem doze anos.

Propostas, construção de dados e análise do primeiro dia de práticas

Todos os alunos da turma compartilharam das atividades apresentadas. No início elas demonstraram curiosidade por não terem acesso diariamente à música. Esse contato não é uma experiência do cotidiano da escola de forma geral, normalmente a música somente é transmitida por meio do Hino Nacional e/ou outras músicas em datas comemorativas do calendário escolar, nas brincadeiras, ou para encadear algum movimento, como a formação de uma fila.

Entretanto, um número considerável de crianças conhecia as músicas que foram reproduzidas nas atividades. O que nos leva a pensar que provavelmente, elas ouvem músicas de diversos estilos em outros ambientes de convívio.

A proposta do primeiro momento consistia em formar uma roda, com música ambiente ao fundo, e o professor orientando as crianças utilizando a fala e expressões corporais do que os estudantes deveriam fazer. O professor iria estimular que todos dançassem, e ainda com as crianças em movimento falaria o nome de uma parte do corpo para as crianças colocarem a mão, porém ele colocaria sua mão em outra parte do corpo, para ver a percepção das crianças. Exemplo: Seu mestre mandou colocar a mão no nariz, o professor colocará a mão na barriga, porém as crianças devem obedecer à ordem verbal e colocar a mão no nariz, e assim por diante. Serão analisadas agilidade, coletividade/individualidade, percepção, entre outros.

As atividades iniciaram no pátio da escola. Na primeira etapa, começamos a explorar a música em diferentes ritmos e, no primeiro momento, foi trabalhada a familiarização das músicas e assimilação do ritmo.

O material selecionado para a escuta deve contemplar todos os gêneros e estilos musicais, de diferentes épocas e culturas, privilegiando, no entanto, a produção musical do nosso país, com o cuidado especial de não limitar o contato das crianças ao repertório “infantil” (BRITO, 2013, p. 190).

Posteriormente iniciamos o movimento corporal. O som impulsionou o movimento que foi utilizado como ferramenta de expressão corporal. No estilo “mestre mandou” as meninas se mantiveram no jogo por mais tempo. Nessa atividade, todos os alunos reproduziram os movimentos, inclusive a aluna com necessidades especiais.

No segundo momento, a proposta era que os alunos fossem separados em duplas, um membro da dupla ganharia um colar para diferenciá-lo. Conforme a música tocasse, os alunos deveriam dançar (se movimentar) sobre uma folha de jornal sem rasgá-la ou sair fora dela. No momento em que o professor gritasse a palavra “espelho”, eles se virariam um para o outro e o amigo que estivesse sem o colar deveria imitar os passos do amigo que está com o colar. Os pares que saíssem ou rasgassem a folha de jornal

iriam saindo da brincadeira. Os vencedores seriam os pares que não saíssem de cima do papel e nem rasgassem a folha do jornal.

Na brincadeira foram alternados diferentes ritmos musicais, mais rápidos, mais lentos, que exigiram a execução de diversos passos e movimentos.

A realização musical implica tanto gesto como movimento porque o som é também gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc. e os movimentos de locomoção, como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros (BRASIL, 1998, p. 61).

A intenção desse momento era de que os movimentos não fossem semelhantes como em uma coreografia de dança, apesar de estarmos em uma grande roda e formando um único grupo.

As meninas apresentaram maior interesse na atividade que envolve a dança e movimento, e foram as que mais participaram com ânimo dessa e de todas as dinâmicas.

Nessa dinâmica de dança na folha de jornal os alunos mais descontraídos na rotina escolar foram os mais participativos. Os mais tímidos não se envolveram tanto, o que fez concluir que os alunos extrovertidos tiveram um maior aproveitamento, se beneficiando mais com a experiência, visto que, nesse momento de dança livre, as crianças soltaram a imaginação e a improvisação espontânea, criando os movimentos corporais de acordo com a música que tocava. Espontaneamente começaram a compreender seus movimentos, afinal se fossem muito bruscos, poderiam até machucar o amigo ao lado.

No terceiro momento, a proposta era que os alunos jogassem o jogo “*DanceMasters*” no *videogame kinect Xbox 360*, onde era preciso que os alunos seguissem os passos da música tocada pelo aparelho, movimentando o corpo totalmente de acordo com o que era solicitado. Ex: Será preciso que o jogador mova as pernas e os braços da forma como é indicada na tela da TV. O jogador que alcançar maior pontuação no desempenho da dança é o ganhador.

Encaminhamos-nos para a sala de informática da escola e exigiu-se dos participantes mais habilidades por se tratar de uma atividade considerada complexa, porém as crianças que já possuíam a prática com o jogo se sobressaíram.

É importante levar em consideração que os alunos da turma possuem características diferentes, personalidades distintas e que isso nos leva a resultados diferentes, pois foram aplicados jogos que necessitavam de determinadas habilidades para serem executadas.

Nessa dinâmica, a inclusão da tecnologia exigiu habilidade e conhecimento do próprio corpo. Por se tratar de um *videogame*, os meninos apresentaram maior interesse, e um número significativo de meninas nunca havia brincando naquele tipo de *videogame*, capaz de reproduzir música e estimular movimentos.

As crianças ficaram extremamente envolvidas na brincadeira, mesmo aqueles que não estavam jogando, encontravam uma maneira de ajudar os que estavam jogando.

Nesse primeiro dia de observação, as crianças demonstraram percepção dos movimentos, coordenação do corpo no momento da dança, suas expressões faciais sobressaíram, e tiveram criatividade para se adequarem às atividades.

No contexto entre o som, ritmo e movimento criado por Émile Jaques-Dalcroze, ele defende que o movimento corporal tem uma dupla função: a manifestação dos sentidos, pensamentos e emoções, ao mesmo tempo em que é aprimorada a consciência rítmica por meio da expressão (BRITO, 2013).

Propostas, construção de dados e análise do segundo dia de práticas

Percepção, agilidade, raciocínio, criatividade e coletividade foram habilidades trabalhadas com as crianças durante as práticas.

No segundo dia, as intervenções foram realizadas na sala de aula, e a proposta consistia nos alunos realizarem uma jornada musical. Na primeira estação musical, os alunos deveriam formar duplas, se colocando um de frente para o outro, com um objeto entre eles e as mãos deveriam ficar junto aos joelhos. Uma música começaria a tocar, e quando parasse, as crianças deveriam o mais rápido possível pegar o objeto. Aquele que pegasse, continuaria na brincadeira, formando novas duplas e o que perdesse, deveria sortear um papel e com a ajuda do professor, cantar uma música que possuía a palavra que estava na folha. O Professor deveria estimular e também poderia ajudar.

Os meninos demonstraram menos interesse, pela consequência do jogo ser cantar uma música, ao ser eliminado. Os escolhidos a participarem do jogo foram sorteados aleatoriamente de acordo com o número da chamada, por isso, meninas e meninos participaram da brincadeira.

Algumas crianças apresentaram dificuldades em lembrar-se de músicas com as palavras sorteadas por eles, isso levou ao envolvimento do professor e até dos seus amigos, que conheciam músicas e os ajudaram. A maioria dos alunos demonstrou dificuldades em cantar a letra da música, não porque não se lembravam da letra, mas porque se sentiam tímidos. Com isso, cantaram as melodias com a voz baixa, mesmo os alunos que não apresentam timidez durante o cotidiano escolar, sentiram dificuldades em se expressar.

Brito (2013) apresenta em seus estudos que a improvisação é uma ferramenta que tem o propósito de evidenciar as vivências musicais dos alunos e possibilitar a compreensão de manifestação da criatividade e o desenvolvimento da comunicação.

As principais composições cantadas pelas crianças foram relacionadas às novelas brasileiras, porém, direcionadas para o público infantil, ou músicas de jogos e brincadeiras.

Foi perceptiva a facilidade que os alunos apresentaram com o concreto (como no jogo da memória) e uma pequena dificuldade com o abstrato (como cantar uma música). É notável que para as crianças a música ainda não é vista como forma de expressar seus sentimentos, ou como um meio de comunicação.

Foi identificado que por meio dessas letras, o docente poderia trabalhar também interpretação e análise de textos nessa dinâmica.

Na segunda estação musical, o grupo deveria escolher dois participantes para o jogo “Memória musical”. O objetivo do jogo era identificar os sons das latas e conseguir achar as latas que possuísem o mesmo som. No fundo de cada lata existia o nome do objeto que estava dentro dela. O aluno que acertasse mais sons era o vencedor. Nesse jogo, os amigos do grupo não poderiam ajudar aos colegas.

A imaginação das crianças foi estimulada, por meio da expectativa em relação a que possíveis sons saíam das latas. No início, pela familiarização e ligação com jogos de memorização, as crianças não sentiram dificuldade no jogo. A proposta inovadora estimulou a curiosidade, que era referente ao que estava dentro da lata, depois a curiosidade foi relacionada ao som que determinado objeto era capaz de reproduzir e por fim, ocorreu o interesse competitivo em ganhar o jogo.

Nessa estação, ficaram perceptíveis os temas que o professor pode trabalhar através do jogo da memória, como a reciclagem, a influência do lixo na natureza, os elementos químicos existentes no alumínio, confecção de uma tabela compondo os materiais que são fabricados com as latinhas recicladas.

O jogo da memória, construído com materiais recicláveis foi confeccionado sem a participação dos alunos. Brito (2013), entretanto, incentiva que essa construção seja realizada junto com os discentes promovendo o estímulo do intelecto do aluno.

A construção de instrumentos estimula a pesquisa, a imaginação, o planejamento, a organização, a criatividade, sendo, por isso, ótimo meio para desenvolver a capacidade de elaborar e executar projetos (BRITO, 2013, p. 69)

Na terceira estação musical, os alunos deveriam escolher dois participantes para o jogo de tabuleiro “Caminhada Musical” que funcionava da seguinte forma: os jogadores decidiriam quem começaria o jogo. O primeiro jogador deveria lançar o dado e contar o número de pontos obtidos, em seguida avançava no tabuleiro o número de casas que correspondesse ao total de pontos. Depois era a vez do outro jogador, e assim por diante. Ganhava o jogo quem chegasse primeiro ao topo “chegada”. Porém, durante o percurso, conforme o número da casa que o jogador caísse, poderiam existir enigmas musicais os quais ele precisaria desvendar para continuar no caminho. O jogador que acertasse o enigma não sofreria nenhuma consequência no jogo, mas aquele que errasse, teria que voltar uma casa. Nesse jogo, os amigos podiam se dividir em dois grupos e ajudar os colegas.

As crianças demonstraram um interesse significativo pelo jogo de tabuleiro. Um grande número de crianças se aglomerou para acompanhar o jogo. Ele foi um dos mais atrativos, e as crianças ao redor, ajudavam aos jogadores a todo instante, o que os tornou jogadores também. Apesar de ser um jogo comum entre elas, essa foi a dinâmica que mais entusiasmou as crianças. O fato de terem perguntas e adivinhações relacionadas a instrumentos musicais foi o grande atrativo. Eles torciam para que seu pino caísse na casa que fosse preciso pegar questões dos envelopes, para desvendar as palavras, ou ver as imagens de

instrumentos. Essa atividade estimulou as crianças na leitura, interpretação de imagens e dinâmica em grupo.

Na visão de Brito (2013) é preciso pensar no desenvolvimento geral da criança, proporcionando atividades que ampliem suas aptidões, atividades capazes de promover o desenvolvimento de outras capacidades. Também atividades que trabalhem temas como: interação em grupo, autoconfiança, cooperação, respeito aos colegas e professores, ser solidário, produzir ideias e ações próprias.

Além disso, os alunos gostam de colaborar, interagir, ajudar os colegas, e não apresentaram pré-conceito com o desconhecido. Cada proposta deu oportunidade para os alunos vivenciarem a música, fazendo com que a vejam como um elemento que agrega outras atividades propicia momentos de aprendizado e bem-estar.

No jogo de tabuleiro, o docente também pode enfatizar a influência da matemática na leitura dos números do dado e no caminho a ser percorrido pelo jogador.

Nas intervenções aplicadas na turma, independente do primeiro dia ou do segundo, a base para avaliação foi a observação do comportamento dos alunos e o aproveitamento que eles tiveram em cada atividade. A participação dos alunos, que supostamente convivem com música ou outro tipo de arte no seu cotidiano foi mais regular, eles demonstraram familiarização com as atividades e não se preocuparam com o julgamento alheio em relação a opinião dos amigos.

Nas atividades do segundo dia, as potencialidades de trabalho com as crianças estão na reprodução de músicas e sons, seja com o corpo ou com os materiais recicláveis. As práticas desencadearam estímulos à criatividade e memorização, ao lembrarem-se dos sons que saíam das latas ou da letra de uma música já ouvida. Estímulos à desinibição ao participar das atividades propostas, coletividade ao fazer as atividades em grupos, saber compartilhar quando necessário e agrupar quando preciso, interpretação para compreender que todos podem participar das dinâmicas, de acordo com as regras apresentadas e que, para continuar na atividade é preciso alcançar objetivos, além de estímulos auditivos, visuais, motores, tudo através de movimentos rítmicos, ou não.

É de fundamental importância registrar que nas atividades do primeiro dia e segundo dias, foi necessário incentivar a participação de algumas crianças, para se movimentar, cantar e brincar. É claro que, no primeiro momento as crianças sentiram-se envergonhadas por estarem participando de uma nova experiência, e tudo o que é novo, normalmente é mal compreendido no começo, mas nesse caso as crianças mais desinibidas se soltaram após alguns minutos e outras se mantiveram tímidas até o fim. Mesmo com essa peculiaridade, todos se propuseram a brincar e participar do que foi proposto, o que permitiu observar de maneira ampla as dinâmicas promovidas.

Considerações Finais

No momento em que um indivíduo entra em contato com a música, seus conhecimentos se expandem, visto que esse contato possibilita que ele desenvolva sua capacidade sensorial e motora, o que

pode ser utilizado para despertar ou ampliar o interesse em desvendar o mundo que está ao seu redor de forma mais agradável. Seu convívio no meio social será traçado por meio desses contatos, e sua cidadania será conquistada através dos conceitos que inevitavelmente são passados por meio de sua família, seu ambiente educacional e até das letras das músicas que ele ouve.

Apresentar diversos estilos musicais para uma criança e dar oportunidade dela conhecer os vários ritmos e gêneros musicais dará a ela a possibilidade de ampliar seu senso crítico, e com o decorrer do tempo, ela será capaz de comunicar-se por meio da diversidade musical.

Diante do exposto, entende-se que a música pode ser usada na educação em qualquer segmento, assim como em qualquer faixa etária ou nível de escolaridade, desde que seja usada de forma pedagógica, com a finalidade de colaborar para o processo ensino e aprendizagem, recorrendo aos seus diversos níveis de alcance, desde a socialização até o interesse do estilo musical do sujeito. A música, quando usada como recurso pedagógico, contribui para a formação e facilita o contato com o mundo letrado.

Esse estudo visou incentivar a utilização da música e demonstrar como ela pode contribuir na educação. É necessário enfatizar que muitos professores que mantiveram contato comigo, entendem a importância da música, porém, a utilizam somente em datas esporádicas.

Muitas vezes, a utilização da música está atrelada às datas comemorativas, alimentação, higiene, memorização de conteúdos, transmissão de conceitos, experiências que não estão em pleno acordo com as propostas apresentadas pelo Referencial Curricular Nacional para Educação, o qual busca capacitar a criança a fazer, apreciar e refletir a música, possibilitando que ela tenha uma ligação direta com outras linguagens expressivas da infância.

O docente que compreende a música como linguagem corporal, sensorial, verbal, não verbal, entre outras, poderá utilizá-la de maneira adequada, e terá uma importante aliada para o desenvolvimento dos discentes.

Durante a pesquisa deste trabalho, foi possível compreender que muitos profissionais não utilizam a música na perspectiva de desenvolver as capacidades e habilidades dos alunos, de forma contínua e rotineira. É relevante que as instituições de ensino tenham um profissional com formação específica em música, para trabalhar de maneira adequada essa arte e cotidianamente.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação (RCNEI), é preciso trabalhar a questão da exploração dos sons, dos estilos musicais, do corpo, dos objetos, da cultura, referenciando as propriedades da música, possibilitando uma infinidade de experiências.

Isso não impede que todo e qualquer educador se veja como um pesquisador e vivencie experiências diversas com a música, que contribuirão para o seu desenvolvimento e dos seus alunos.

O trabalho exposto é apenas mais um exemplo das diferentes abordagens e questões envolvendo a utilização da música no ambiente escolar, visto que ele não tem a presunção de encerrar a temática, mas trazer mais uma contribuição para um recurso farto e relevante no processo de ensino e aprendizagem, que é a música.

Referências

- ALVES, Elder Pereira. **Reflexões sobre a construção de um conceito contemporâneo de música para o ensino médio**. Maranhão: UFMA, 2014.
- ANGELIM, Aldenor Menezes. **O Contributo da Música para Educação Emocional**. Fortaleza: Instituto Koziner, 2003.
- ARRIBAS, Teresa Leixá; et al. **Educação Infantil: desenvolvimento currículo e organização escolar**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BECK, Fabiana Weischung; AITA, Luciana Pereira; CAMARGO, Maria Aparecida Santana. **A experiência musical na educação infantil**. Cruz Alta: Unicruz, 2011.
- BIBLIA. **A Bíblia Sagrada: antigo e novo testamento**. Tradução de Frei João Jose Pedreira de Castro e pela equipe auxiliar. 60. ed. Pastoral-Catequética. Revista e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RECNEI**. V.3 Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em: 27 jan. 2017.
- BRITO, Teca de Alencar. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. Florianópolis: Peirópolis, 2013.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciência humanas e sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- DECKERT, Marta. **Educação musical: da teoria à prática na sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2012.
- DOBERSTEIN, Arnaldo Walter. **O Egito antigo**. Porto Alegre: PUCRS, 2010.
- EDWARD, Burns McNall. **História da Civilização Ocidental: do homem das cavernas até a bomba atômica**. São Paulo: Globo, 1970.
- FREIRE, Vanda L. Bellard. **Música e Sociedade: Uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música**. 2. ed. rev. e ampl. Florianópolis: ABEM, 2010.
- FONTENELLE, Lucia. et al. **Síndrome de Moebius: Relato de caso**. Rio de Janeiro: 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2001000500031> Acesso em: 28 jun. 2017.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas**. São Paulo: Artes Medicas, 1994.
- GROSS, Renato; GRAMINHO, Carla. **Rousseau e a educação da infância**. Curitiba: PUCPR, 2007.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010 – **Características gerais da cidade e população**. Resultados da amostra. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=330580>> Acesso em: 01 mai 2017.
- LIMA, Miguel. **A trajetória do negro no Brasil e a importância da cultura afro**. Curitiba: 2010. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Historia/monografia/3lima_miguel_monografia.pdf> Acesso em: 01 mai 2017.
- LIMA, Maria Alice Dias da Silva. et al. **A utilização da observação participante e da entrevista semi-estruturada na pesquisa em enfermagem**. São Paulo: UFRGS. 1999. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23461/000265980.pdf>> Acesso em: 30 maio 2017.
- LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório**. Belo Horizonte: PUC, 2001.
- NAPOLITANO, Marcos. **História & Música: História cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- NICOLAU, Marcos Fábio Alexandre. **A proposta pedagógica de Rousseau: Convergências entre o Emílio e o Contrato Social**. Fortaleza: UFC, 2011.
- NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A educação pré-escolar: fundamentos e didática: série educação**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- OLIVEIRA, Alda de Jesus. **ABEM: 20 anos de construção coletiva para a consolidação do ensino de música no Brasil**. Londrina: ABEM, v. 20, n. 28, 2012. Semestral. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/pdfs/ed28_revistadaabem.pdf> Acesso em: 30 maio 2017.

- OLIVEIRA, Alda de Jesus. **A educação musical no Brasil**. Londrina: ABEM, n. 1, 1992. Semestral. Disponível em: <<http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/513>> Acesso em: 30 maio 2017.
- OLIVEIRA, Rosimary Lima Guilherme. **A inserção da música na educação infantil e o papel do professor**. Curitiba: PUCPR, 2009.
- PEREIRA, Priscila. **A Influência midiática no gosto musical de um grupo de adolescentes**. Curitiba: UFP, 2007.
- PIÉRON, Pierre. **Dicionário de psicologia**. 10. ed. São Paulo: Globo, 1996.
- PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo: Ações Interdisciplinares na Educação Infantil**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. **Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica: Música na educação básica**. Paraíba: UFPB, 2009.
- REZENDE, Elcio Naves. et al. **Psicomotricidade e educação musical: Pontos de interseção**. Uberlândia: FCU, 2011.
- SILVA, Aracy Lopes. GRUPIONI, Luís Donizete Benzi. **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília: Mec Mari Unesco, 1995.
- TRAVERZIM, Monique; HENRIQUES, Wasti Silvério Ciszewski. **Possibilidades e desafios do ensino musical nos cursos brasileiros de Pedagogia**. São Paulo, v. 6, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/viewFile/9734/6022>> Acesso em: 30 maio 2017.
- VICTÓRIO, Márcia. **O Bê-a-bá do Dó-ré-mi: Reflexões e Práticas Sobre a Educação Musical Nas Escolas de Ensino Básico**. São Paulo: Wak, 2011.
- ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com música na sala de aula**. Curitiba: Saraiva, 2013.